

## PANORAMA DE INTERNAÇÕES SUS NO RIO GRANDE DO SUL OCORRIDAS PARA TRATAMENTO DE POLINEUROPATHIAS DE 2008 À 2016

**JULIANE FONTANA<sup>1</sup>; NATÁLIA LIERMANN FRANZ<sup>2</sup>; LUÍSA MENDONÇA DE  
SOUZA PINHEIRO<sup>3</sup>; EDUARDO CAMARGO FARIA<sup>4</sup>; PRISCILA DHOROTEA  
SCALABRIN<sup>5</sup>; LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>*Universidade Católica de Pelotas – julianefontana93@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Católica de Pelotas – natalialfranz@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Católica de Pelotas – luisams@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Católica de Pelotas – eduardocamargofaria@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Católica de Pelotas – scalabrinpri@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Católica de Pelotas – menezes\_leticia@yahoo.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Polineuropatia é um termo específico que se refere a um processo generalizado, relativamente homogêneo, que afeta nervos periféricos, sendo os nervos distais os mais acometidos (RUTKOVE, 2015). A fraqueza muscular é o sintoma mais comum, mas outras sintomatologias também podem ser encontradas, como câimbras dolorosas, fasciculações (tremor incontrolável visível dos músculos), atrofia muscular e degeneração óssea (HOSHINO, 2006).

A presença de sintomatologia intensa pode gerar a necessidade de cuidados mais intensos e complexos, sendo então utilizado atendimento à nível hospitalar. O objetivo deste estudo consiste na análise do número de internações SUS por Polineuropatias no estado do Rio Grande do Sul, no período que compreende janeiro de 2008 à dezembro de 2016.

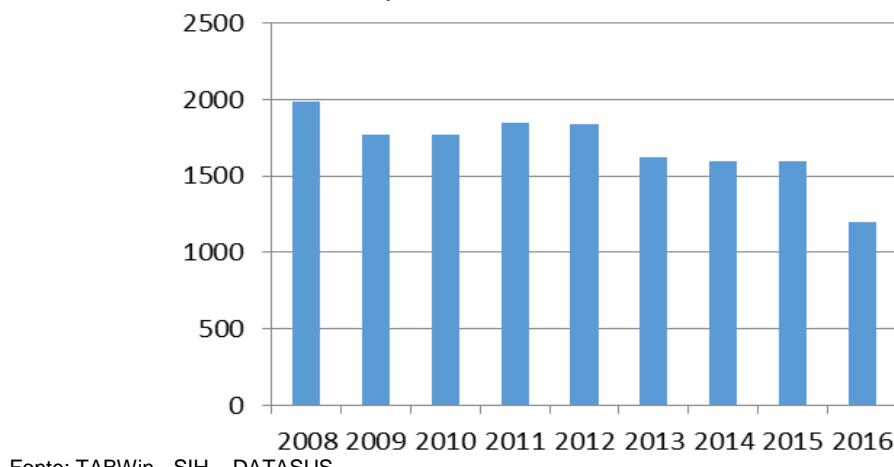
### 2. METODOLOGIA

Estudo descritivo transversal com base na abordagem quantitativa da frequência de internações ocorridas no Sistema Único de Saúde (SUS) para tratamento de Polineuropatias no estado do Rio Grande do Sul, de janeiro de 2008 à dezembro de 2016. Foram coletados do sistema DATASUS-TabWin dados relativos aos procedimentos clínicos que, posteriormente, foram tabulados no programa Excel 2013.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado, de 2008 à 2016, o número de internações para tratamento de Polineuropatias foi, respectivamente, 1.988, 1.767, 1.770, 1.845, 1.838, 1.626, 1.599, 1.437 e 1.200. Observa-se uma queda das internações nos três primeiros anos estudados, um aumento na frequência de hospitalizações entre 2011 e 2012, com uma subsequente queda gradual no período até 2016, ano o qual apresentou maior declínio do período. Tais dados estão demonstrados na Figura 1.

Figura 1. Internações SUS por Polineuropatias ocorridas no Rio Grande do Sul, no período de 2008 à 2016



Fonte: TABWin - SIH – DATASUS

Sabe-se que um dos principais fatores desencadeantes de Polineuropatias é oriundo de complicações relacionadas à Diabetes Mellitus (DM), visto que uma glicemia mal controlada pode desencadear sintomas motores e sensitivos. Estudos demonstram que após a implementação e distribuição de fitas de análise da glicemia houve decréscimo no número de hospitalizações para tratamento de DM (MINICUCCI, 2001). Tal dado vai ao encontro a este estudo, considerando que um menor percentual de portadores de DM necessitando de hospitalização pode corresponder a um menor número de pacientes com agravos e complicações, dentre as quais está inclusa a Polineuropatia.

Atualmente, também existem projetos de reabilitação para pacientes portadores de Polineuropatias, os quais podem contribuir para uma menor necessidade de tratamento à nível hospitalar. A Universidade do Sagrado Coração, por exemplo, oferece exercícios de fortalecimento musculares, propriocepção, treino de marcha, alongamentos e estimulação sensitiva por meio da aplicação de objetos e texturas distintas para portadores de Polineuropatia Diabética; esta oferta visa o retardar da evolução da perda de resposta sensitiva, vascular e motora, acarretando em melhor qualidade de vida, menos custos para o sistema público de saúde e menores complicações da enfermidade (USC, 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo demonstra que houve um declínio no número de internações SUS ocorridas para tratamento de Polineuropatias no Rio Grande do Sul nos últimos anos. Baseado em bibliografias previamente citadas, acredita-se que esta queda possa estar vinculada à prevenção de complicações de doenças pré existentes.

Sugere-se que sejam estudadas individualmente as possíveis causas de Polineuropatias afim de que haja conhecimento do desfecho das doenças e intervenção precoce para uma não evolução do quadro. Projetos de reabilitação de pacientes já portadores também devem ser preconizados, visto que conferem uma melhor qualidade de vida e menores custos para a saúde pública – um investimento a longo prazo que poderá acarretar em queda na necessidade de utilização de terapêuticas mais complexas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- RUTKOVE, S. B. **Overview of polyneuropathy.** Uptodate, agu.2017. Especias. Acessado em 27 set. 2017. Online. Disponível em:  
<http://www.uptodate.com./contents/overview-of-polyneuropathy>
- HOSHINO, M. **Neuropatias.** SNCneurologia, São Paulo, 2006. Especiais. Acessado em 30 set. 2017. Online. Disponível em:  
<http://www.sncneurologia.com.br/neuropatia-periferica.htm>
- MUNICUCCI, W. J. **Diminuição de internações hospitalar por complicações agudas em pacientes diabéticos tipo 1 após a implantação de um programa estruturado de atendimento e distribuição de fitas para monitorização.** 2001. Dissertação (Mestrado em Clínica Médica) - curso de pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas.
- USC. **Reabilitação fisioterapêutica na polineuropatia diabética.** Universidade do Sagrado Coração, São Paulo. Especiais. Acessado em 01 out. 2017. Online. Disponível em: <http://www.usc.br/projetos/projeto-reabilitacao-fisioterapeutica-na-polineuropatia-diabetica>